

JOGOS, BRINCADEIRAS E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: A INTERNET COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA.¹

Adriano Vale de Oliveira², Flávia Maia de Souza³

Resumo:

A importância das brincadeiras e jogos para a aprendizagem possui uma vasta literatura científica e uma base teórica consolidada, porém, da teoria a prática, a vivência lúdica ainda enfrenta barreiras dentro do ambiente escolar. Essa contradição justifica a necessidade de mais estudos que permitam uma real inserção da vivência lúdica na escola e a demonstração de suas potencialidades para a aprendizagem de conteúdos e atitudes socialmente relevantes. Esse é o objetivo do plano de trabalho que toma como referência a ludicidade africana como estratégia didática para o aprendizado das relações etnicorraciais. Delimita ainda o uso da tecnologia e em particular da *internet*, como ferramenta didática para o ensino da ludicidade e da história e cultura africana. Metodologicamente, o estudo procura identificar a existência de sítios com brincadeiras educativas de origem africana, bem como fontes de pesquisa sobre cultura e história africana e afro-brasileira disponíveis na Web, que possam auxiliar os docentes para a construção de uma Educação antirracista.

Palavras-chaves: Brincadeiras, Jogos africanos, *Internet*, Tecnologia.

Introdução:

Atualmente o contexto tecnológico disponível para aluno, professor e para a sociedade brasileira é elevado em comparação com algumas décadas atrás, segundo o IBOPE, no último trimestre de 2010, no Brasil cerca de 73,9 milhões de pessoas possuíam acesso a *internet* e cerca de 52,8 milhões de domicílios continham ponto de acesso a rede mundial de computadores. Nas escolas o acesso ao conhecimento de forma *online* abrange aproximadamente 95% das escolas urbanas. Isso significa que 32 milhões de estudantes e 1,5 milhões de professores podem buscar, na rede mundial de computadores, mais conhecimento e informação sobre aquilo que aprendem e o que ensinam nas nossas escolas de acordo com dados do governo federal.

A escola é equipada para se conectar a rede, porém um quadro agravante que se pode notar atualmente nas unidades brasileiras de ensino, é que, a maior parte dos educadores não

¹Artigo produzido a partir das vivências do Projeto de Extensão: “Educação e Ludicidade Africana e afro-brasileira: Produção de recursos didáticos e metodologias específicas para as escolas Quilombolas”, vinculado a Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Estado do Pará, em desenvolvimento no período de março a dezembro de 2012, no Campus Castanhal.

²Graduando do curso de Sistemas de Informação do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.

³Graduando do curso de Pedagogia do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.

dispõe de habilidade suficiente para utilização do computador como um recurso pedagógico e como ferramenta auxiliar de ensino e aprendizado dos alunos. Isso ocorre pelo fato de que não se dispões de treinamento adequado na formação continuada da maioria destes, o que é fato agravante, pois, no modo de sociedade capitalista e competitiva a qual se vivencia, um homem que não possua qualquer domínio com as mídias digitais, acaba por ficar a margem do núcleo movimentado por esse aparato tecnológico, que cada vez mais toma conta da vivência do ser humano.

Com a criação da lei 10.639/03 o currículo da Educação Básica passaram a conter a temática africana e afro-brasileira como conteúdo obrigatório, a qual deverá ser ministrada em todas as disciplinas, em especial as de história brasileira, literatura e Artes. Nesse contexto, os educadores são desafiados a produzir uma nova educação, voltada ao combate do racismo e a valorização da cultura africana e afro-brasileira. Para enfrentar tal desafio é preciso que o próprio educador seja educado. Nesse processo de formação continuada as tecnologias surgem como recursos indispensáveis para a realização dos objetivos e desafios da Lei 10.639/03. Assim, a internet pode se constituir em um campo fértil de formação de e autoformação dos professores sobre a cultura negra no Brasil e no mundo. Pela internet é possível aos docentes acessar conteúdos de qualidade com menores custos, tanto financeiros quanto de tempo.

Neste contexto o projeto de extensão universitária em “Educação e Ludicidade Africana e Afro-brasileira” trás para as ações de pesquisa e extensão no ano de 2012 o plano de trabalho intitulado “jogos, brincadeiras e cultura africana e afro-brasileira: a *internet* como estratégia didática” a fim de desenvolver junto aos educadores em formação continuada orientações a cerca da utilização da *internet* para obtenção do conhecimento a respeito da ludicidade e cultura africana e afro-brasileira, para que os mesmos a partir desta vivência possibilitem aos seus alunos um contato aproximado aos valores afros civilizatórios que os povos africanos trouxeram e enraizaram na formação cultural brasileira.

Metodologia:

O levantamento dos sites e jogos iniciou-se em 2011, culminando na elaboração, pela coordenadora do projeto de extensão Laab, de apostilas sobre jogos infantis africanos e afro-brasileiros e sobre jogos de tabuleiros atribuídos ao continente africano. Esse material didático subsidiou a realização de 8 oficinas de ludicidade Africana para professores de escolas

¹Artigo produzido a partir das vivências do Projeto de Extensão: “Educação e Ludicidade Africana e afro-brasileira: Produção de recursos didáticos e metodologias específicas para as escolas Quilombolas”, vinculado a Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Estado do Pará, em desenvolvimento no período de março a dezembro de 2012, no Campus Castanhal.

²Graduando do curso de Sistemas de Informação do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.

³Graduando do curso de Pedagogia do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.

públicas nos municípios de Castanhal, Inhangapi, Tracuateua, Cameté e Curuça. Em 2012 deu-se continuidade a pesquisa de jogos e brincadeiras africanas em meio digital, partindo do sitio do LAAB que possui diversas fontes de pesquisa sobre cultura Africana e afro-brasileira, iniciou-se entrevistas com jogadores e professores que utilizam dos jogos africanos disponíveis na internet para algum fim específico. Foram encontrados diversos links de jogos, estes foram agregados aos já existentes e publicados no sitio do projeto. Os novos dados trazem mais informações para as oficinas de formação disponibilizadas pelo projeto Laab.

Resultados e Discussões:

No que se refere às entrevistas, conseguimos realizar até o momento 02 entrevistas através do *email* do projeto. Os dois professores que colaboraram com o estudo são do estado de São Paulo, sendo um formado em história e outra em pedagogia. Os educadores possuem blogs e apresentam relatos diferenciados e experiências diferentes com a cultura africana, de acordo com o EDU CAÇÃO a proposta é a confecção e utilização dos jogos em sala de aula, sendo esse processo dividido em quatro etapas sendo elas, apresentação dos jogos aos educandos, distribuição da turma em grupos de acordo com os jogos escolhidos e o material, decoração do jogo e por fim a finalização dos trabalhos e conhecimento das regras para se jogar. Já a segunda leva para o ambiente escolar a experiência lúdica com os bonecos negros, que são levados para as casas dos alunos e tratados como amigos.

Além das entrevistas, destaca-se como resultado o uso dos conteúdos encontrados nas atividades de formação de professores desenvolvidas pelo projeto Laab. Assim, a pesquisa vem contribuir no sentido de orientar os professores a cerca do conteúdo relacionado à temática e como os mesmos podem obter êxitos em suas pesquisas no ambiente *web*, indicando caminhos a serem percorridos em busca de jogos de origem africana e sítios a serem consultados sobre cultura africana e afro-brasileira, dentro os quais podemos citar, o sitio do próprio projeto que possui uma enorme variedade de conteúdos lúdicos e entre outros que podem ser utilizados no ambiente escolar como metodologia de ensino e aprendizado.

Após um levantamento realizado na *web* foram catalogados 07 jogos de origem africana que podem ser jogados *online*, sendo 04 pertencentes à família dos mancalas e os restantes são jogos de tabuleiro, 06 brincadeiras africanas, estas podendo ser realizadas nas escolas ou em qualquer outro espaço de ensino e aprendizado. Todos estes *links* estão disponíveis no site do projeto cujo endereço eletrônico é www.laab.ufpa.br.

¹Artigo produzido a partir das vivências do Projeto de Extensão: “Educação e Ludicidade Africana e afro-brasileira: Produção de recursos didáticos e metodologias específicas para as escolas Quilombolas”, vinculado a Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Estado do Pará, em desenvolvimento no período de março a dezembro de 2012, no Campus Castanhal.

²Graduando do curso de Sistemas de Informação do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.

³Graduando do curso de Pedagogia do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.

Conclusões:

Conclui-se que encontrar *sites* confiáveis e relevantes não é tarefa fácil em virtude, inclusive, de dificuldades que muitos docentes ainda possuem no uso da *internet*. Portanto, identificar fontes de pesquisa na *web* sobre história, cultura, ludicidade africana e afro-brasileira é fundamental para melhorar a qualidade das pesquisas dos professores no mundo digital.

Referências:

EDU CAÇÃO – Disponível em <<http://edu-cacao.blogspot.com.br/2009/05/jogos-africanos.html>> Acesso em Junho de 2012

LAAB – Disponível em <<http://laab.ufpa.br/>> Acesso em Junho de 2012.

IBOPE – Disponível em <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?Temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=cald&docid=EA0526673CE1740D832578570054B23B> Acesso em Junho de 2012.

PORTAL BRASIL – Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/05/21/presidenta-afirma-que-95-das-escolas-publicas-de-ensino-fundamental-e-medio-tem-internet>> Acesso em Junho de 2012.



Prof.ª Dr.ª Débora Alfaia da Cunha
Diretora da Faculdade de Pedagogia
FAPED / CUNCAST / UFPA
Recife, 17/05/2011

Débora Alfaia da Cunha.

Coordenadora.

¹Artigo produzido a partir das vivências do Projeto de Extensão: “Educação e Ludicidade Africana e afro-brasileira: Produção de recursos didáticos e metodologias específicas para as escolas Quilombolas”, vinculado a Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Estado do Pará, em desenvolvimento no período de março a dezembro de 2012, no Campus Castanhal.

²Graduando do curso de Sistemas de Informação do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.

³Graduando do curso de Pedagogia do campus universitário de Castanhal/UFPA e bolsista do Projeto de Extensão.